

Paternidade e transformação

'Manso', de Felipe Haiut explora a desconstrução de modelos herdados de masculinidade

Felipe Haiut volta aos palcos cariocas com um novo solo. "Manso" se debruça sobre a paternidade como experiência transformadora. Dirigido por André Paes Leme, o espetáculo marca o retorno do ator e dramaturgo após o êxito de "Selvagem", que lotou salas no Rio, São Paulo, Berlim e Lisboa. Desta vez, Haiut se concentra nos atravessamentos da masculinidade na relação entre pai e filho, continuando a investigação iniciada na peça anterior sobre identidade e pertencimento.

Assinada pelo próprio Haiut, a dramaturgia apresenta um homem diante do filho recém-nascido e da possibilidade concreta de perdê-lo. Segundo o ator e autor, o texto se desenvolve como num fluxo de pensamento atravessado por memórias, silêncios e projeções. O espetáculo explora a desconstrução de modelos herdados de masculinidade e a ausência de novas referências possíveis,

com foco particular na figura paterna. "Eu me pergunto quando nasce um pai e o que faz de alguém pai", questiona Haiut na dramaturgia.

Segundo dados do Conselho Nacional de Justiça, mais de 5,5 milhões de pessoas no Brasil cresceram sem o reconhecimento paterno. Diante dessa realidade, a peça desloca o debate da ausência — historicamente associada à masculinidade — para a potência da presença. "Num país em que é muito comum ouvir sobre a ausência paterna, escrevi uma dramaturgia para responder a essa questão com a presença. Um homem que está diante da iminência de não se tornar pai — e cujo maior desejo é fazer de tudo para poder ser", explica o autor e intérprete.

Em cena, "Manso" materializa as contradições de um homem que, simultaneamente, tenta sustentar uma ideia de força enquanto se vê cara a cara com a própria fragilidade. O movimento é de dentro para fora: o espetáculo constrói uma experiência sensível sobre os desafios



Em cena, Felipe Haiut materializa as contradições de um homem que, simultaneamente, tenta sustentar uma ideia de força enquanto se vê cara a cara com a própria fragilidade

“Num país em que é muito comum ouvir sobre a ausência paterna, escrevi uma dramaturgia para responder a essa questão com a presença”

FELIPE HAIUT

emocionais da paternidade contemporânea, propondo um espaço de escuta e reflexão. Sem pretensão de oferecer respostas definitivas, a peça se estabelece como um território de reinvenção, investigando o que se mantém e o que se transforma nos laços entre pais e filhos.

SERVIÇO

MANSO

Sesc Tijuca (Rua Barão de Mesquita, 539)
Até 14/6, quinta a sábado (19h) e domingos (18h)
Ingressos: R\$ 20, R\$ 10 (meia), R\$ 18 (convênios), R\$ 14 (sócio Sesc) e grátis (PCG)

LINHAS DE FUGA

por **ERIK DE CASTRO***

A Arte da escrita (ou reflexões sobre o Burro Natural)

Escrever é para poucos. Escrever bem, para menos ainda. Preguiçoso - sem talento - vai pro chat. Quem escreve mesmo, de verdade, vai pra alma.

A própria e a dos outros: uma flecha, um recado, canalizado - poeticamente - para a humanidade. Dos- toievski, José Candido, Lispector, Conrad, Machado, Anais Ninn, Hemingway...

No Chat?

Heresia.

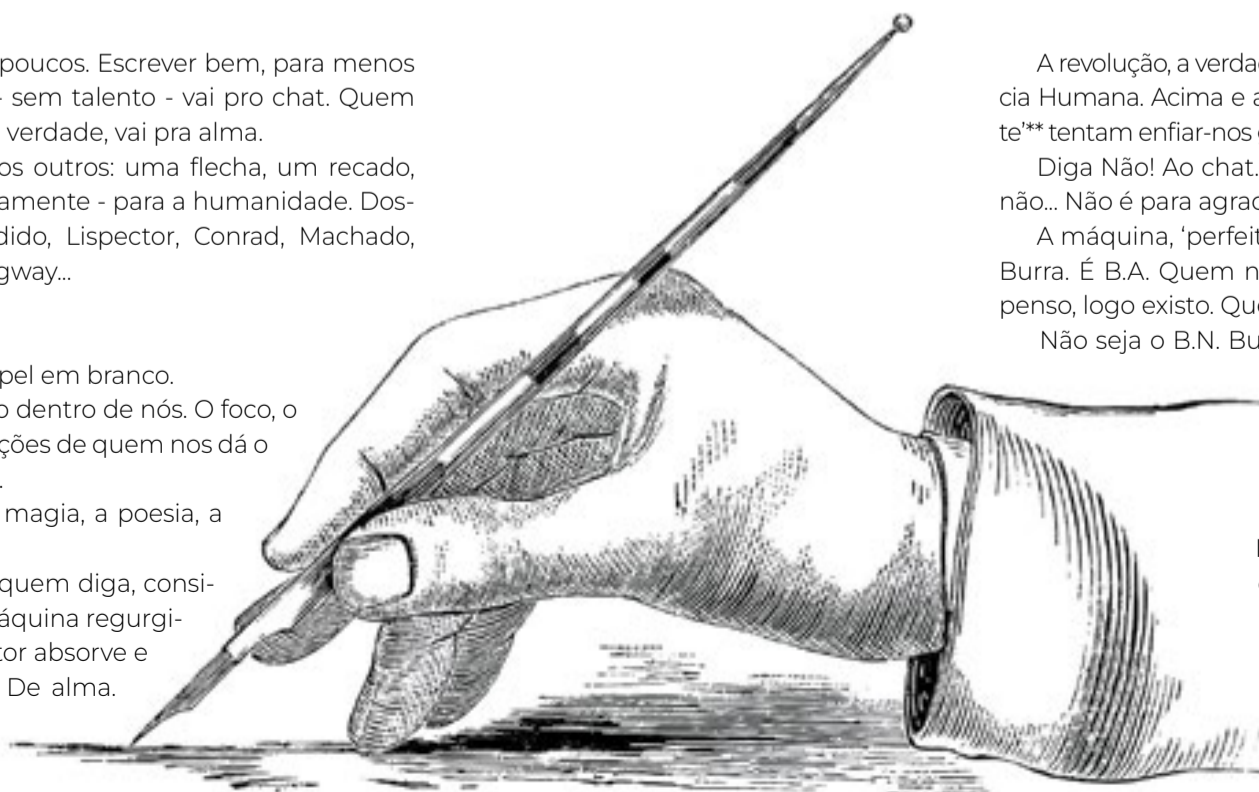
A magia... do papel em branco.

O nada. E o tudo dentro de nós. O foco, o tiro e o alvo: os corações de quem nos dá o privilégio da leitura.

Quem atinge a magia, a poesia, a emoção?

Não IA. Não há quem diga, consiga, o contrário: a máquina regurgita e vomita; o escritor absorve e devolve. De corpo. De alma.

De coração: pro teu, e meu, o nosso bem.



A revolução, a verdadeira revolução, hoje, é a da Essência Humana. Acima e além da falácia que 'loboticamente' tentam enfiar-nos garganta abaixo, e ânus acima...

Diga Não! Ao chat. Escreva, livre, delire! Gostem ou não... Não é para agradar. É para pensar.

A máquina, 'perfeita', não pensa. Ao contrário, ela é Burra. É B.A. Quem não quer, ver, enxergar? Escrevo, penso, logo existo. Quem não escreve, não existe.

Não seja o B.N. Burro Natural. Você é mais. Exercite a escrita. Palavras, repita. Não se importe com a crítica. Um dia isso pode ser reconhecido como... estilo.

(Texto escrito sem auxílio de IA. Sou 50+ e cresci num tempo em que o Chat GPT jamais vai entender, pois nem era nascido...)

*Cineasta

** 'Lobot' - personagem guiado por uma IA do filme 'O Império Contra-Ataca', de Irwin Kershner